

**CHAVENAS**  
*de café*  
**QUASE AMARGO**

pelo dr. CRUZ MALPIQUE  
**O tédio de ter um genro poeta...**

Pode o tédio ter muitas origens. E, às vezes, bem estranhas... Talvez o leitor não tenha agora presente que Alfredo de Vigny casou com uma senhora inglesa, filha dum multimilionário — Bunbury. A senhora gostou do poeta, e o pai — ainda que não tolerasse poetas nem pintados — consentiu no casamento. Quem casava era a filha. A filha e não o pai. A verdade, porém, é que logo sobreveio ao inglês um tédio inenarrável. E para não estar na companhia do poeta — um monstro — meteu-se a viajar por esse mundo de Cristo. Um genro poeta! Coisa incrível... Para esquecer essa tristíssima circunstância, abdicou da sua situação de pai e fez-se turista.

E, de facto, parece ter-se até esquecido do nome do genro. Certa vez, em Florença, tomou o nosso homem parte num banquete. E nesse banquete ficou precisamente ao lado de Lamartine, que, na Itália, se encontrava em missão diplomática.

Meteram conversa, e, a dada altura, informou Lamartine de que sua filha estava casada com um poeta francês.

— E como se chama o poeta?  
— Se quer que lhe diga, esqueci-me do nome.

— ?  
— E como lhe digo.  
— Vitor Hugo?  
— Não senhor!

Foi citando outros nomes, até que chegou a Vigny.

— Esse, exactamente, Vigny! Esquecera-se do nome do monstro. Do que não se esqueceu foi de o deserdar, pouco antes.

**CONFERÊNCIA NO GRUPO CULTURAL DE TAVIRA**

O sr. José Emídio Sotero, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, proferiu na sala da Biblioteca Municipal daquela cidade uma conferência sobre «As Misericórdias e a Assistência Privada em Portugal», a qual foi seguida com o maior interesse. O conferencista foi, no final do seu apreciado trabalho, muito felicitado.

## HÁ URGENTE NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DE BAIRROS PARA OPERÁRIOS E PESCADORES



«Casas» destas deixarão em breve de sujar a paisagem algarvia

**T**ÊM-SE construído bairros para operários e pescadores em diversas localidades do País. O Algarve também tem visto, com apazamento, tais construções em algumas das suas vilas e cidades. Vem de há anos a realização destes utilíssimos e benéficos bairros para as classes mais pobres das classes trabalhadoras algarvias.

Temos, nesta banda sotaventina algarvia, uma flagrante realidade do que se afirma. Olhão e Fuseta ostentam, com justificado orgulho, nos seus burgos, essas boas e desejadas peças de ornamentação habitacional.

Na laboriosa e grande vila cubista de Olhão, vários bairros testemunham uma posição de relevo no aspecto de construção para as classes operárias e piscatórias que, até certo ponto, parece dar-lhe uma situação de favoritismo nesta batalha pela conquista de edificações para classes humildes. Não que queiramos com isto furtar qualquer parcela de justiça a tais realizações. Nada disso. Tudo quanto se faça no aspecto construtivo para qualquer povoação algarvia merece o nosso inteiro aplauso e entusiasmo. A nossa compreensão de bairrismo tem a larga visão de um conjunto de progresso que se estende a toda a região do Algarve. E pela certa que tem sido graças às edificações desses diversos bairros de casas para os trabalhadores das fábricas e do mar que a pouco e pouco têm desaparecido os famigerados «bairros da lata» que tanto mal faziam não só aos que dele tinham necessidade como à localidade onde se cravavam, como chaga purlenta que era de toda a necessidade exterminar.

Tanto assim é que, não obstante o verificar-se a existência de alguns bairros de casas para as classes modestas, ainda se verifica a necessidade da construção de mais casas desse género, para que possa desaparecer, de uma vez para sempre, o que resta, e ainda é muito, do «bairro da lata» da vila algarvia das açoteias.

Mas o motivo principal do nosso escrito de hoje relaciona-se com a total ausência de

(Conclui na 4.ª página)

## Vão começar as obras de beneficiação DO HOTEL GUADIANA?



**C**ORREM, com certa insistência, rumores de que vão, dentro de pouco tempo, começar as obras de beneficiação do Hotel Guadiana, em Vila Real de Santo António.

A notícia, a confirmar-se, é das mais agradáveis que se podem constatar para a Vila Pombalina. O Hotel Guadiana, que foi Grande Hotel Guadiana durante inúmeros anos e o melhor do Sul do País, encontra-se em estado verdadeiramente deplorável. A sua fachada principal, que é como que o rosto de tudo, mostra, a quem quiser observá-la, as manchas feias de persianas avelhantadas, vidros quebrados, janelas mal tratadas. É expressão significativa de um deplorável abandono, que a todos contrasta — a todos que se acostumaram a gostar da vila fronteiriça e justamente a ela se afeiçoaram, pela beleza da sua configuração, pela largueza das suas ruas, pela higiene verificada por toda a parte.

A privilegiada situação do Hotel Guadiana, erguendo a sua majestosa estatura mesmo em frente do rio internacional, merece, de facto, que se lhe dê a roupagem precisa para que volte a desempenhar cabalmente a missão para que foi construído. Agora, com a chamada «Operação Algarve-Turismo», cremos que

(Conclui na 4.ª página)

## NOVOS CANDEIROS NO PROLONGAMENTO da Avenida da República em Vila Real de S. António

**D**ENTRO em breves dias terá começo a instalação de novos postos de iluminação pública na parte norte da Avenida marginal da Vila Pombalina, que ficará servindo a bela artéria até ao local onde se encontra instalada a lota, e bem assim a doca de pesca deste porto.

## SETE ANOS À FRENTE DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

**O** SR. eng.º Eduardo Arantes e Oliveira completou, em 5 deste mês, sete anos de exercício do alto cargo de Ministro das Obras Públicas. A passagem desse sétimo aniversário pretextou um singelo, mas significativa

ativo, acto de homenagem ao ilustre membro do Governo, por parte do funcionalismo superior do Ministério, que não quis perder a oportunidade de saudar quem, em tão importante posto da governação pública, tem realizado uma obra que, depois da do saudoso eng.º Duarte Pacheco, espécie de Marquês de Pombal dos tempos modernos, é, sem dúvida, a mais notável até agora realizada por um ministro das Obras Públicas do regime vigente. Homem simples e modesto, votado, apaixonadamente, ao serviço da Nação, o sr. eng.º Arantes e Oliveira grangeou o apreço não só daqueles que trabalham sob as suas ordens e que têm podido admirar o chefe através das qualidades de comando e dos dotes de coração e cérebro mas também de todos os portugueses que, de perto ou de longe, acompanham o surto da actividade do Ministério das Obras Públicas, por certo o departamento governamental cuja actividade mais dá nas vistas do público português. O progresso do País deve uma contribuição acima de todo o elogio ao Ministério das Obras Públicas que, sem precipitações, sem atropelos, sem preocupações de realizar obras de fachada, conseguiu, na verdade, dotar o País de numerosos melhoramentos de vulto, provando, à saciedade, que a política de Salazar assenta na máxima latina

(Conclui na 2.ª página)



Elisabeth Taylor, a grande artista do cinema mundial, que há dias saiu dum clínica de Londres, onde quase se apagou...

## LUTGARDA DE CAIRES grande vulto feminino do Algarve

Notável conferência da ilustre escritora algarvia dr.ª Maria Odete L. da Fonseca

**I**NTEGRADA nas actividades da comissão angariadora de fundos para a elevação de um busto à poetisa e socióloga Lutgarda de Caires, em Vila Real de Santo António, sua terra natal, realizou-se em 15 do corrente, em Lisboa, na Casa do Algarve, uma brilhante sessão solene evocativa da vida e da obra de tão ilustre vila-realense, sessão a que presidiu o antigo Governador Civil de Faro e actual Director-Geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Pires, ladeado pelas senhoras D. Ana Lopes Barão e dr.ª D. Lutgarda Rodrigues Nunes, como representantes de Vila Real de Santo António e da mulher algarvia; dr. Alvaro de Caires, filho da homenageada e presidente de honra da comissão; dr. Sousa Carrusca, presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, e major Mateus Moreno e dr. Maurício Monteiro, representantes da direcção da colectividade.

A abrir a sessão, proferiu breves, mas eloquentes e emotivas palavras de saudação ao seu presidente e a todos os presentes, o sr. dr. Maurício Monteiro, seguindo-se-lhe, na apresentação da conferência da noite, o sr. ma-

(Conclui na 4.ª página)

## NOVAS ENFERMIARIAS no Hospital da Misericórdia DE FARO

**F**ORAM inauguradas, há dias, as novas enfermarias com que foi dotado o Hospital da Misericórdia de Faro. A inauguração desse importante melhoramento presidiu o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, Director-Geral da Assistência e antigo Governador Civil do Algarve.

As importantes obras, que muito vêm beneficiar o Hospital de Faro, proporcionarão uma mais desenvolvida assistência ao principal estabelecimento hospitalar da nossa região. Para que tanto tenha sido possível, muito se fica devendo ao trabalho e persistência do corpo clínico desse hospital e também à corajosa dedicação e persistência por esta instituição de benemerência do sr. dr. Armando Cassiano, que com tanto zelo tem desempenhado o cargo de Provedor da Misericórdia daquela cidade.

## O que foi há muitos anos A PRAÇA 5 DE OUTUBRO EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

por António da Costa

**O**S de mais de quarenta anos lembram-se, certamente, o que foi a Praça 5 de Outubro em Vila Real de Santo António.

Situada à entrada da Vila Pombalina, abrangia toda a área onde, actualmente, se encontra a Escola Primária Feminina.

Foi, durante inúmeros anos, o único jardim público que existiu na vila fronteiriça. Possuía um coreto onde, pelas tardes de domingo e dias feriados, uma das bandas de música então existentes dava concertos com geral agrado dos inúmeros ouvintes.

Numerosos canteiros simetricamente talhados estavam sempre coalhados de flores. O jardineiro privativo vivia, então, com a família, sob o coreto, em instalações exclusivamente destinadas para habitação. E dia e noite o jardim estava sob guarda dedicada, tanto do jardineiro como da respectiva família.

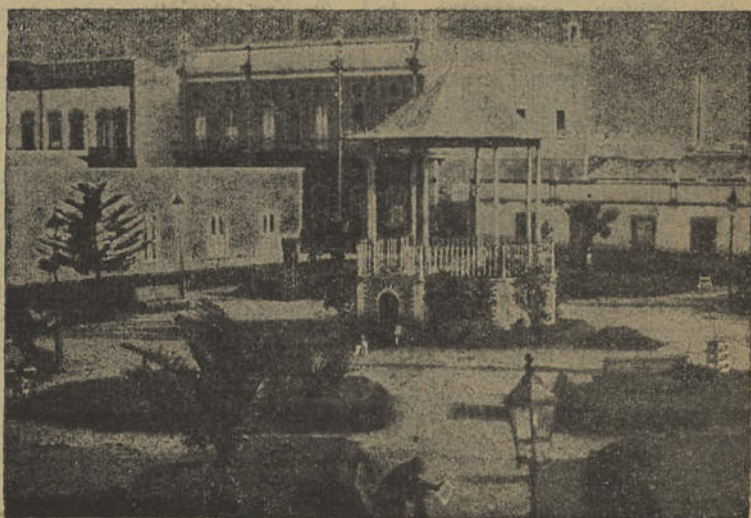
A criança dava toda a sua preferência a essa larga praça florida. Os mocinhos de então, hoje sem dúvida respeitáveis cidadãos, na escala de pais e avós, enameavam diariamente o jardim, com seus labirintos de vegetação exuberante, com suas velhas árvores alongando os braços protectores, promovendo a sombra nos dias de calor, odorificando o ambiente com os milhentos poros das suas flores.

Por ocasião de festas, a ampla praça era vedada e, dentro dela, amplamente iluminada, tinham lugar os bailaricos, as exhibições artísticas, os concertos musicais por várias bandas, em concursos de muito mérito.

Os escoteiros do Grupo n.º 60 também chegaram a utilizar o belo jardim para nele serem efectuadas algumas de suas festividades e actividades escotistas.

A praça, transformada em amplo e bem tratado jardim público, era um regalo de cor e perfume. Todos que a viam pela vez

(Conclui na 4.ª página)



Como foi o jardim - Praça 5 de Outubro em Vila Real de Santo António

## AS ARMAÇÕES DE ATUM NA TUNÍSIA

**A**S armações são conhecidas na Tunísia desde a antiguidade. O exame das estatísticas respeitantes a Sidi-Daoud, cuja actividade foi controlada desde há 60 anos, mostra que até 1958 o rendimento da pesca do atum diminuiu de uma maneira

regular e constante. Os processos de pesca foram, porém, a partir de 1949, consideravelmente aperfeiçoados e o seu rendimento aumentou de maneira muito apreciável. No princípio do século estava em exercício uma dezena de armações de atum. Actualmente, a única armação rendável é a de Sidi-Daoud. O «deficit» das outras mantém-se de ano para ano. Na Tunísia só são utilizadas as armações para a captura do atum de «direito», isto em virtude da dispersão dos bancos de «revés» e também porque a disposição das costas e dos fundos não é propícia à instalação dos dispositivos que permitiriam capturá-los. A passagem dos bancos começa nos últimos dias de Abril, aumenta sobretudo entre 15 e 20 e diminui em seguida nos primeiros dias de Julho, data em que aquela exploração termina.

(Conclui na 2.ª página)

## NOVOS JARDINS em Vila Real de S. António

**N**OS locais onde foram deitadas abaixo algumas casas, na Avenida da República que dá para a Rua Marechal Carmona, vão ser implantados dois pequenos jardins, nos quais serão instalados bancos. É mais um bom e justo melhoramento da edilidade pombalina e que muito valorizará o local.

# SETE ANOS À FRENTE DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

(Conclusão da 1.ª página)

res non verba e impõe-se por si própria, sem precisar de que a imponham.

Após saudar o Ministro das Obras Públicas em nome dos que trabalham no Ministério, o secretário geral deste e presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. general Flávio dos Santos, disse, a dada altura do seu discurso: «A obra realizada por V. Exa. tem já larga projecção e não nos pode competir dar-lhe qualquer realce. Contudo, não queremos deixar de enumerar quatro factos salientes neste sétimo ano da sua vigência no Governo: a ampliação do Plano de Construções das Escolas Primárias, a intervenção do Ministério das Obras Públicas nas Comemorações Henriquinas, a apresentação do Plano de Viação Rural e a assinatura do contrato para a construção da ponte sobre o Tejo, em Lisboa». Mais adiante, prestou a merecida, a devida justiça às invulgares qualidades do sr. eng.º Arantes e Oliveira com estas palavras expressivas: «O interesse de V. Exa. por todos os assuntos, manifestando uma memória prodigiosa que muitas vezes nos embarça, a atenção que dispensa aos mais variados problemas, demonstrando uma extraordinária flexibilidade de espírito, a persistência numa constante afabilidade, não deixando transparecer a fadiga que lhe acarreta a labuta diária escondendo preocupações doutra ordem, que decerto o atormentam, são pontos, entre outros, que muito admiramos em paralelo com a sua elevada competência». Exemplo notável de trabalho constante, estadista infatigável que dir-se-ia multiplicar por modo incrível a sua actividade oficial, o sr. eng.º Arantes e Oliveira é, por todos os títulos, uma das figuras mais interessantes não só do actual mas também de todos os Governos de Salazar. Bem merece, por isso, todas as homenagens que se lhe prestem.

No seu discurso de agradecimento, timbrado pela sobriedade que lhe caracteriza as palavras, o Ministro das Obras Públicas louvou e agradeceu o esforço desenvolvido pelos seus colaboradores, que capitalou de excelente. No seu parecer, o sétimo ano do seu labor ministerial fora, na verdade, bem sucedido. O montante de um milhão e setecentos mil contos alcançado pela despesa global era assaz significativo da obra realizada, exprimindo a franca expansão da actividade dos vários departamentos do Ministério das Obras Públicas em relação ao ano anterior. Este índice, que — disse — noutros departamentos da administração pública poderia ter menos interesse, constituía, pelo contrário, para o Ministério das Obras Públicas, dada a natureza predominante da sua actividade realizadora, um parâmetro seguro da sua produtividade. Nenhum indicio houvesse — acrescentou — de abrandamento dos esforços para o maior rendimento dos dispêndios efectuados pelos serviços, sempre conscientes do seu dever de aplicar da forma mais útil e rendosa para a Nação os meios financeiros que esta lhe facultava.

Passando em revista a actividade desenvolvida pelo seu Ministério, acentuou a importância dos planos de viação rural, bem como do abastecimento de água às populações rurais, das construções escolares e, em especial, da assinatura do contrato para a construção da ponte sobre o Tejo, acontecimento máximo daquela actividade, não só no ano decorrido mas também em todo um século de funcionamento do Ministério das Obras Públicas. Especial referência lhe justificou o Plano de Fomento em curso, dizendo esperar que o ano corrente fosse o primeiro da realização do Plano de Valorização do Alentejo, empreendimento cuja importância transcendente para o progresso

económico e social do País nunca seria de mais encarecer. Referência especial lhe mereceu também, o que se está a fazer para modernizar e completar a rede rodoviária nacional, problema que, no seu modo de ver, é dos mais momentosos. Referiu-se, ainda, à sua intenção de dedicar atenção particular à remodelação da legislação urbanística, que considera necessária no mais alto grau. Salientou a importância da acção das Câmaras Municipais, no conjunto dos esforços para o engrandecimento do País, e elogiou a actividade das autarquias municipais, que classificou de órgãos fundamentais da administração pública e que reconheceu serem servidos, de modo geral, com dedicação exemplar.

Este breve contacto de carácter solene entre o Ministro das Obras Públicas e os seus mais próximos colaboradores deu origem, como se vê, a afirmações em que a Nação deve atentar, para verificar como, a despeito da gravidade do momento que passa, em relação a Portugal ultramarino, o trabalho do Ministério das Obras Públicas é pautado por um ritmo verdadeiramente admirável e uma vontade verdadeiramente inquebrantável de realizar obra útil e proveitosa para todos os portugueses.

A. de Freitas

## ARCO DA VELHA

Experiência de Solidão

Duncan Carse, o experimentador explorador da ilha deserta de Geórgia do Sul nas fronteiras do Antártico, vai de novo voltar para lá — mas desta vez sozinho.

Permanecerá dezoito meses na ilha e, durante esse período de tempo, executará um programa científico de trabalhos de pesquisa terrestres e de estudos meteorológicos. Além disso, reunirá fósseis para substituir a sua colecção perdida durante a guerra e fará filmes coloridos das paisagens locais e da vida dos animais e dos pássaros.

Acresce uma outra razão para o seu solitário regresso à Geórgia do Sul: estudar-se a si mesmo. Nesta frígida «experiência de solidão», Carse disporá de combustíveis e lubrificantes para reconforto físico.

Corridas na Neve

Quando as neves são mais duras, normalmente em Março, é vulgar realizarem-se nos E. U. A. (Estados do Norte) e no Canadá corridas em que os competidores, usando uma espécie de «ski plano» sem asas, chegam a atingir velocidades da ordem dos 140 k/h. Tais veículos, aliás, servem também para ir à caça ou à pesca nos gelos ou mesmo como simples e rápido meio de transporte. Daí a popularidade que disfrutam, até nos pequenos povoados.

6.000 contos por cada lugar

Um novo automóvel Lincoln «Futura», um «dream car» americano, deu os seus primeiros passos para figurar num filme há pouco em rodagem. O estranho carro custou à Ford a bagatela de 12.000 contos e nestas condições parece difícil comercializá-lo ao preço record de 6.000 contos cada lugar — visto que tem apenas dois... Só para fitas, não haja dúvida! Mas em Hollywood!

Procede exteriormente por maneira que a tua liberdade se possa conciliar com a liberdade de todos os outros na convivência social.

KANT



quem fuma fuma



quem fuma fuma



quem fuma fuma



nova mistura de tabacos excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

## AGRADECIMENTO

Manuel Bento, esposa e filhos, receando incorrer em qualquer falta, embora involuntariamente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada seu chorado cunhado, irmão e tio, José Geraldo Leiria, falecido em Lisboa, tendo o seu funeral se realizado em Conceição de Tavira. Igualmente testemunham o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhes apresentaram os seus pésames, quer por escrito ou verbalmente.

## AGRADECIMENTO

Manuel Bento, esposa e filhos, vêm, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu saudoso irmão, cunhado e tio Reinaldo Bento e receando incorrer em qualquer falta, embora involuntária, vêm por este meio repará-la, protestando a todos o eterno e perdurável agradecimento. Igualmente testemunham o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhes apresentaram os seus pésames, quer por escrito ou verbalmente.

## FOI CRIADA A CASA DO POVO DA MEXILHOEIRA GRANDE

Por despacho do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, foram aprovados os estatutos da Casa do Povo de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão.

O novo organismo, cuja área abrange aquela freguesia rural, com uma população de cerca de 4.000 pessoas, vem dar perfeita satisfação a desejos que desde há muito vinham sendo manifestados.

Para as despesas iniciais da instalação foi concedido um subsídio de 20.000\$00 e a comissão directiva, nomeada pelo mesmo despacho que aprovou os estatutos, ficou constituída pelos srs. José Joaquim Gregório, Baptista Nunes Grade, Casimiro José Moreira, António Joaquim dos Santos, Joaquim Nunes Lisa e João Baptista Valério Grade.

## CINE-FOZ

de Vila Real de Santo António

Hoje — apresenta, em Cinemascope, *Meus Amores no Rio*, inteiramente falado em português.

A história sugestiva de três amores durante sete dias de sonho, graça, ternura e encanto.

(Para 12 anos)

Terça-feira — *A Vingança*, com Carmen Sevilla, Raf Vallone, Jorge Mistral e José Prada.

Um drama espantoso e impressionante! Irmão e irmã, vivendo sob o domínio de um objectivo único: *A Vingança!*

(Para 17 anos)

Quinta-feira — o mais fantástico esplendor da temporada, *O Feiticeiro de Bagdade*, em cinemascope.

(Para 12 anos)

## AS ARMAÇÕES DE ATUM NA TUNÍSIA

(Conclusão da 1.ª página)

Até 1950 as armações da Tunísia eram do tipo siciliano e não tinham sofrido quase nenhuma modificação. Este processo oferecia numerosos inconvenientes: complicação, comprimento insuficiente do rabo de terra, aparelhagem mal adoptada. O sistema atlântico adoptado actualmente oferece numerosas vantagens: simplicidade de aparelho com 3 câmaras em vez de 6 ou 7 além do corpo; eficiência das portas de entrada, dispostas de tal modo que todo o atum que tenha entrada no recinto pode ser considerado como apanhado; comprimento do rabo que permite a captura de bancos que passem ao largo; perfeita adaptação do material; câmara de morte em rede mais grossa, mais resistente e mais barata; flutuadores em placas de cortiça sintética que não oferecem qualquer obstáculo à propagação das ondas; cadeias de lastro para as redes. O comprimento das armações difere segundo os fundos. A de Sidi-Daoud a 3200 m, a de Kuriat com 4200 m é talvez uma das mais extremas do Mediterrâneo. O levantamento das redes efectua-se logo que o arrais revela a presença de um número suficiente de peixes, o que

sucede em média 150 a 200 vezes por campanha. O tamanho das capturas varia segundo os diferentes períodos da migração. No princípio de Junho apanham-se grandes atuns (*Thunnus thynnus*) que podem atingir 400 quilos. O seu tamanho e o seu número diminuem depois até ao fim da campanha para dar lugar às atoninhas que são também pescadas nestas redes juntamente com os pelamidos e outros escómbridos.

É curioso notar que desde o mês de Fevereiro são capturados atuns vermelhos, por vezes de grandes dimensões, ao sul do Golfo de Gabés.

A única fábrica de conserva actualmente em laboração é a de Sidi-Daoud onde se concentra toda a actividade. A preparação de conservas de atuns e de tonidos é feita segundo o método francês, se bem que os peixes sejam cozidos numa água muito carregada de sal.

Espera-se que seja possível investigar as vias de migração dos tonidos por meio de detecção dos atuns pelos ultra-sons nos arredores de Sidi-Daoud e verificar depois, perto do cabo Zebib, se se pode reconhecer os lugares de passagem dos peixes.

## INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

### ANA KARENINE, de Leão Tolstói

QUANDO, em 1869, Tolstói acabou de publicar o seu romance *Guerra e Paz*, desde então, e sem discordância, considerado uma das obras-primas da literatura universal, seria legítimo pensar, não obstante o reconhecimento já então unânime

da genialidade do grande escritor, que dificilmente se repetiria numa mesma vida um tão alto momento de criação artística. O mundo de personagens — 559! — de *Guerra e Paz* estaria, assim, destinado a povoar de lembranças todo o resto da existência de Tolstói, como fantasmas a que nada poderia restituir a vida.

*Ana Karenine*, começado a publicar em 1875 e só terminado em 1876, veio destruir essa possível convicção. Com a mesma segurança, a mesma força criadora, o mesmo poder de demiar de que anteriormente dera provas, Tolstói traçou um novo fresco da sociedade russa do seu tempo, não já convulsionada pela guerra de libertação, mas perturbada nos seus fundamentos e nos seus valores pela transformação material e moral que, com o princípio da segunda metade do século XIX, começava a processar-se na Europa. Este o pano de fundo, tão vivamente desenhado, que por ele quase se poderia estudar a história da época. E sobre ele, projectando-se com as dimensões extraordinárias das criações absolutamente perfeitas, essa figura prodigiosa de vida e de paixão arrebatada que é Ana Karenine.

Inúmeras foram, até hoje, as figuras femininas de apaixonadas que a literatura criou. Algumas inesquecíveis, mas em quantas delas se patenteia a força amorosa, simultaneamente consciente e como que instintiva, que anima e impele Ana Karenine? Sózinha contra tudo e contra todos, entre a falsidade e a corrupção dos costumes do ambiente em que vive, casada sem amor e incompreendida pelo marido, para o qual é quase uma estranha, Ana Karenine orgulha-se e proclama o seu amor ilegítimo, esse amor que, como uma máquina incontrolável, acabará por esmagá-la. Sedenta de absoluto, Ana Karenine quer ser dádiva total, mas quer também receber dádiva igual. Daí o desencontro entre o que nela há de excessivo e a tendência para os meios sentimentos com que o coração humano se defende da violência e do exclusivismo das grandes paixões.

Livro que nunca mais esquece, uma vez lido, *Ana Karenine* é uma daquelas obras que enriquecem o espírito e alargam o conhecimento do coração dos homens. Como tal, e também pelo seu raro valor como realização artística, não pode ser ignorada por quem preza verdadeiramente a cultura literária.

**FRIGORÍFICOS KELVINATOR NO ALGARVE!**

Aceitam-se agências concelhias em toda a província. Resposta a este jornal ao n.º 76.

**KELVINATOR**

**VIAJANTE**

Oferece-se: — Algarve e Baixo Alentejo

Conhecendo os seguintes RAMOS: Quinquelharias, Bijutarias, Artigos de Menaje, Plásticos, Malhas e Miudesas. Carta de ligeiros. Resposta a este Jornal ao n.º 75

**hérnia**

SEGURANÇA E CONFORTO

São as vantagens que vos serão proporcionadas dum modo incomparável pelo

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)**

criador do processo registado, sem mola e sem pelota

**MYOPLASTIC-KLÉBER**

A MYOPLASTIC, patenteada em França, e aplicada em 10 países europeus, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar, sem causar qualquer incómodo,

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por meio de palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito, junto do Técnico especializado do

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)**

em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — Dia 29 de Abril — só de tarde.

Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 27 de Abril.

Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 28 de Abril.

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 29 de Abril — só de manhã.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir cintas.

## LUTUOSA

**D. ANA ABECASIS**

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Ana Abecasis, de 93 anos, viúva, natural de Mina de S. Domingos, filha do sr. José Abecasis, que foi director da empresa mineira daquela localidade, mãe da sr.ª D. Josefa Abecasis Vargas Marques, casada com o nosso estimado amigo sr. José Rodrigues Marques, despachante oficial de Alfândega e avô do sr. eng.º Fernando Abecasis Vargas Marques.

A família enlutada apresenta-nos as nossas condolências.

Propagai «Notícias do Algarve»

MOTORES DIESEL

**ACCO**

COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

Os únicos motores de 5½ HP com camisas de cromo CROMARD

PRECISÃO DURAÇÃO SATISFAÇÃO

5½ e 8 H.P.

Distribuidores: CASA CASSELS

PORTO - R. Mouzinho de Silveira, 191 LISBOA - Avenida 24 de Julho, 56

AGENTE NO ALGARVE

**JOSÉ FRANCISCO CUSTÓDIO**

Estrada da Penha, 103 — FARO — Telef. 660

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da III Divisão

Ferreirense, 1-Aljustrelense, 0

Jogo no campo das Fontainhas, sob a arbitragem de Ivo Afonso, de Beja.

**FERREIRENSE** — Guia; Leonel, Rosalino e Juan; Larginho e Molina; Gamito, Luís, Manero, Marcolino e Casimiro.

**ALJUSTRELENSE** — Ramires; Vilhena, Conduto e M. Eduardo; Tavares e Mário; L. Miguel, Palma, Godinho, Patinha e Larginho.

Golo de Gamito aos 30 m da primeira parte.

O resultado está muito certo e a arbitragem difícil.

**S. Domingos, 6-Moura, 0**

Jogo nas Minas de S. Domingos. Árbitro: Julio Barão Claro, de Beja.

**S. DOMINGOS** — Zarcos; Cipriano, Cavaco e Baptista; Amadeu e Brás; Chora, José Mestre, José Pereira, Cosleto e Virgílio.

**MOURA** — Bento; Costa, Garcês e Broncas; Patinhos e Rola; Julio, Condessa, Adão, Santa Maria e Serra.

Ao intervalo: 2-0. Marcam: José Pereira (4) e Brás (2). O resultado traduz com exactidão a supremacia dos locais sobre os visitantes. Estes, no entanto, aceitaram bem o melhor jogo do S. Domingos.

**Sambrasense, 2-Silves, 2**

Jogo em S. Brás de Alpor-

tel. Árbitro: Pinto Coelho, de Faro.

**SAMBRASENSE** — Januário; Marçal, Toupeiro e Chitas; Bandeira e Salapica; Domingos, Farroba, Carlos, Badão e Tavares.

**SILVES** — Fernando; Manico, Silvério e José Alves; Lota e Filipe; Carlos Silva, Lourenço, Pacheco, Helder e José Domingos.

Ao intervalo: 1-1. Marcam: Carlos (2), pelo Sambrasense; e José Domingos (2), pelo Silves. O empate aceita-se pelo trabalho das duas equipas.

Arbitragem certa.

#### CLASSIFICAÇÃO

	pontos
Silves . . . . .	16
Sambrasense . . . . .	15
S. Domingos . . . . .	14
Aljustrelense . . . . .	10
Moura . . . . .	10
Ferreirense . . . . .	8
Esperança . . . . .	5

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

### TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Foram os seguintes os jogos e resultados efectuados na passada semana, para o Torneio Popular de Vila Real de Santo António:

**Vasco da Gama, 4 — Navais, 0**  
**Botafogo, 1 — Sporting, 5**  
**Lazareto, 2 — Beira Mar, 0**  
**«Celeiro», 4 — «Os Gráficos», 2**

O torneio prosseguiu antontem com o jogo Vasco da Gama — Beira Mar, que os primeiros venceram por 6-1. Ontem realizou-se o jogo «O Celeiro» — Botafogo.

**HOJE**  
Às 10,30 horas  
**Sporting — Navais**  
**AMANHÃ**  
Às 18 horas,  
**«Os Gráficos» — Lazareto**

### GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias.

E. de Belles Leiria —  
R. Álvaro Coutinho, 50, 3.º  
(telef. 41500)—LISBOA-1.

### VENDEM-SE

Máquina Universal — com motor eléct. 4 cv. para serrar, aplainar, furar e topiar madeira. Outra máquina pequena para furar, serrar e podendo adaptar-se esmeril — com motor de 1 cv. monofásico

Para outras informações dirija-se a **JOSÉ FRANCISCO CLEMENTE — R. Sá de Miranda — LOULÉ**

### A SUBSCRIÇÃO DA MULHER ALGARVIA

para a inauguração de um busto de LUTGARDA DE CAIRES, em Vila Real de Santo António, aguarda o seu concurso

Donativos já comunicados à Comissão Lutgarda de Caires, que funciona na «Casa do Algarve», Rua Capelo, 3, 2.º — Lisboa:

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António . . . . .	10.000\$00
D. Ana Lopes Baptista Barão . . . . .	200\$00
D. Rosário Salgado Moreno . . . . .	50\$00
D. Hermínia Martinez . . . . .	50\$00
D. Maria das Dores Villa Pacheco . . . . .	100\$00
Dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca . . . . .	50\$00
D. Isabel Centeno Sousa Carvalho . . . . .	200\$00
Um Amigo de Vila Real de Santo António . . . . .	100\$00
D. Maria Eugénia Mardel Correia . . . . .	200\$00
Jorge Arez Mascarenhas . . . . .	20\$00
<b>Soma</b> . . . . .	<b>10.970\$00</b>

### III CONCURSO REGIONAL DE GADO ALCOUTINEJO

COM a colaboração e o patrocínio do Governo Civil de Faro, da Junta Distrital, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, da Corporação da Lavoura, das Câmaras Municipais de Alcoutim e Castro Marim e do Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, vai realizar-se, no próximo dia 25, o III Concurso Regional de Gado Alcoutinejo. A povoação escolhida para este certame é a do Pereiro, no concelho de Alcoutim.

Este concurso de gado alcoutinejo (raça bovina oriunda do Guadiana e já hoje largamente disseminada na nossa região, abrange as modalidades de touros, novilhos, vacas e novilhas e para todas foram instituídos prémios. A distribuição dos mesmos será feita na tarde do dia desse concurso.

#### COMANDANTE

**CARLOS PACHECO PINTO**

Foi recentemente promovido por portaria ministerial, ao posto de capitão-tenente, o sr. Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto e comandante da Defesa Marítima de Olhão.

**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

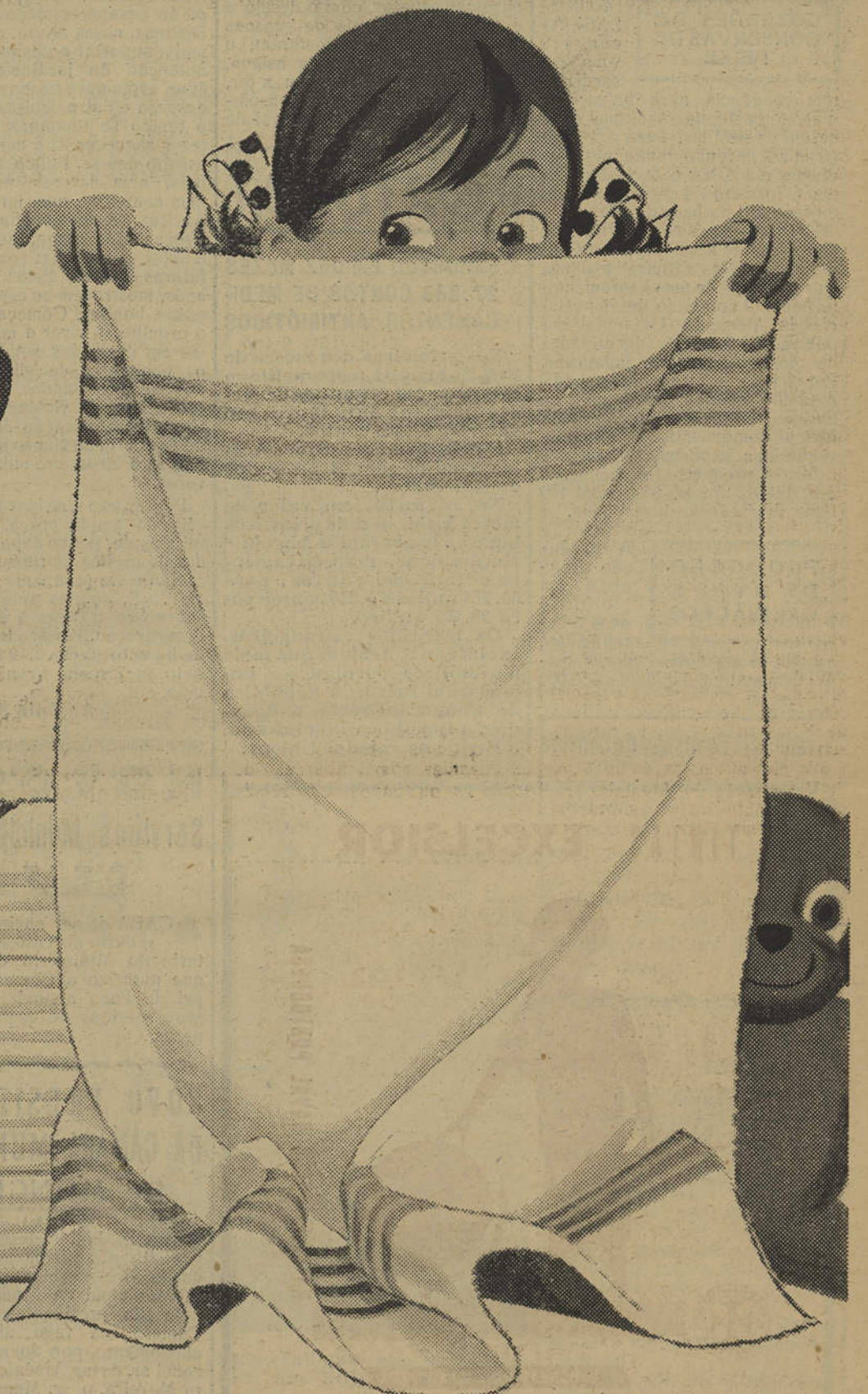
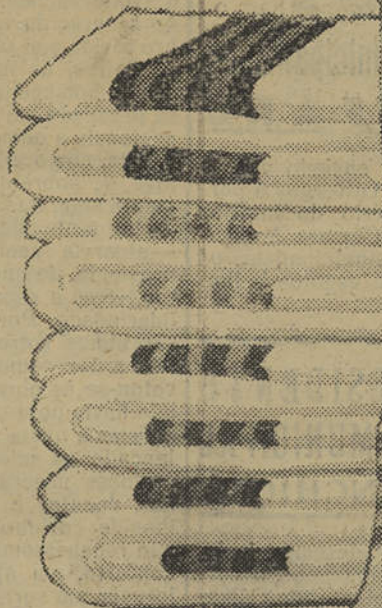
**RODRIGUES PINEO & C.ª**  
VILA NOVA de GAIA



# OMO OFERECE-LHE AGORA toalhas de rosto DE EXCEPCIONAL QUALIDADE

Toalhas grandes (com 95 x 55 cm), cuidadosamente acabadas e de bom pano turco, espesso e macio. Mais uma vez, Omo vem ao encontro dos desejos das donas de casa! Em extraordinárias e vantajosas condições, Omo oferece-lhe agora estas maravilhosas toalhas de rosto, de pano turco macio e espesso. Só Omo lhe faz ofertas de tal qualidade! Aproveite agora e enriqueça a sua casa de banho com um bom fornecimento destas óptimas toalhas, continuando a usar Omo para dar verdadeira brancura à sua roupa.

Cada uma destas toalhas, com vistosas barras coloridas (azuis, verdes ou vermelhas, à sua escolha), está ao seu dispor no seu fornecedor habitual em troca de apenas 10\$00 e só 2 tampas de Omo gigante (4 grandes ou 8 normais).



**LAVA MAIS BRANCO**

Mais de 700 toneladas  
DIÁRIAS

DE MADEIRA

EXPORTOU A METRÓPOLE,  
EM MÉDIA, DURANTE OS  
PRIMEIROS DEZ MESES  
DE 1960

Mais de 700 toneladas diárias  
de madeira exportou a Metrô-  
pole durante os primeiros dez  
meses de 1960.

O total exportado nesse pe-  
riodo foi de 21.454 toneladas,  
no valor de 37.521 contos.

Os principais mercados com-  
pradores foram: Reino Unido,  
com 18.988 toneladas e 33.178  
contos; o Líbano, com 1.080 e  
1.772; e Moçambique com 630  
e 1.249.

A TIPOGRAFIA SOCORRO

executa, com incedível per-  
feição, além de todos os tra-  
balhos tipográficos:

Envoltórios, Rotulagem, etc.

Vila Real de Santo António

# Notícias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## HÁ URGENTE NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DE BAIROS PARA OPERÁRIOS E PESCADORES

(Conclusão da 1.ª página)

um desses bairros de casas no  
concelho de Vila Real de Santo  
António. Se, como toda a  
gente pode constatar, este  
concelho possui uns milhares  
de homens que dedicam a sua  
actividade à pesca e outros  
tantos milhares de homens e  
mulheres que se empregam  
nas fábricas de conserva, just-  
to seria que algo nesse aspec-  
to já houvesse sido feito. Vila  
Nova de Cacela, Monte Gordo  
e Vila Real de Santo António  
vêm seus filhos carrilarem,  
na quase totalidade, a sua  
actividade para os barcos de  
pesca, as duas primeiras, e  
para as fábricas, a última.  
Ora, sendo assim, como na  
realidade é, parece estranho  
que até hoje não se constate a  
construção de um bloco de ca-

sas, sequer, com o fim de aj-  
dar esses homens de trabalho  
no agudo problema habita-  
cional.

Falou-se, há tempos, na  
construção de um bairro para  
pescadores na vizinha praia  
de Monte Gordo. Nada mais  
justo e humano que tal cons-  
trução seja feita. Mas onde o  
começo da mesma? Para quan-  
do, a sua terminação? Cremos  
que se disse ter sido aprova-  
do o projecto e que iria ser  
dado início a essa edificação.  
Infelizmente, que saibamos,  
até agora nada nos prova que  
essa desejada construção ten-  
ha sido começada. Mas, como  
é da mais elementar justiça  
que se corporise a promessa,  
que se dê realização a essa  
urgente necessidade, daqui a  
lembramos a quantos estão

relacionados com este proble-  
ma de importância vital para  
a classe piscatória montegor-  
dina.

Também ousamos pedir a  
atenção das entidades que su-  
perintendem neste importante  
assunto, que é o da constru-  
ção de bairros de casas para  
operários, para o que se passa  
em Vila Real de Santo Antó-  
nio. Esta importante vila (im-  
portante no aspecto de opera-  
riado industrial-conserveiro  
e piscatório) ainda não possui  
um aglomerado de casas con-  
struídas com esse fim para ne-  
las serem albergados opera-  
rios e pescadores com suas fa-  
mílias. Necessidade dessas ca-  
sas e bairros há. Abundam  
por ai quem viva em condi-  
ções de diáritamente apelar  
para o desejo de um pouco  
menos de desconforto. E como  
sabemos que está na intenção  
dos organismos que superin-  
tendem nestes problemas a  
construção de novos bairros,  
apelamos para que, nesse pro-  
grama de realizações, sejam  
incluídas as três localidades  
deste concelho que tanto e tão  
bom elemento humano forne-  
cem para a actividade honra-  
das indústrias da pesca e da  
conserva neste extremo da re-  
gião sotaventina algarvia.

Valentim da Cruz

## Vão começar as obras de beneficiação DO HOTEL GUADIANA?

(Conclusão da 1.ª página)

se torna absolutamente necessá-  
rio elevar ao nível desejável todos  
os elementos que possam vir a  
ser integrados no alargamento  
dessa operação de turismo que  
parece fazer vibrar intensamente  
toda a estrutura vital onde assen-  
te a riqueza em beleza natural e  
climática deste país do Sul.

Em vista da amplitude que, de  
ano para ano, se está a verificar  
na vinda de estrangeiros para es-  
te rincão soalheiro, atraídos pe-  
la propaganda que, os que visi-  
tam o Algarve, não se cansam de  
fazer junto dos seus familiares e  
amigos e são os melhores e mais  
baratos veículos de transmissão  
da fama desta incomparável re-  
gião sulina portuguesa, achamos  
que o rápido apetrechamento ho-  
telheiro deve ser um fundamental  
objectivo para que se possa re-  
ceber com um mínimo de confort-  
o quantos venham atraídos pela  
beleza do nosso país do Sul, real,  
incontestável, gratamente constata-  
da a todo e qualquer momento,  
quer na Primavera, no Verão, no  
Outono ou, mesmo, durante o In-  
verno!

É por isso que nos congratula-  
mos com os rumores que estão  
correndo por esta região de que  
vão ser iniciadas as obras de be-  
neficiação do Hotel Guadiana. E  
ousamos esperar, com o desejo e  
o interesse naturais de pessoas  
que desde sempre gostaram, e  
gostam, desta bela vila raiana,  
que tais rumores venham a ter,  
dentro em breve, toda a consola-  
dora confirmação e Vila Real de

Álvaro Cansado

Santo António volte a receber,  
no belo edifício do seu Hotel, do  
seu único hotel, os inúmeros tu-  
ristas nacionais e estrangeiros  
que aqui chegam atraídos pela fa-  
ma das belezas deste Algarve, de  
clima maravilhoso, fama que se  
está estendendo nas pessoas das  
sete partidas do Mundo...

## O que foi há muitos anos A PRAÇA 5 DE OUTUBRO EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

(Conclusão da 1.ª página)

primeira chegavam facilmente a  
essa conclusão. E a testemunhá-  
-lo havia o facto dos seus nú-  
meros bancos estarem, especial-  
mente à tardinha e pela noite, du-  
rante a época que se estendia da  
Primavera ao Outono, peçados de  
pessoas.

Um dia, não se sabe bem como  
aquilo foi, houve ordem de des-  
truir o jardim. Foi a primeira eta-  
pa do desaparecimento da praça.  
Dizia-se, nessa altura, que não se  
podia suportar a despesa da ma-  
nutenção do jardim, que a água  
avolumava o montante dessa  
despesa e outras coisas mais que  
o tempo se tem encarregado de  
fazer esquecer. E o certo é que o  
assalto deu-se. Pouco tempo de-  
pois, nem árvores, nem flores,  
nem canteiros, nem jardineiro...  
Abriram-se, acompanhando a con-  
figuração da praça, fundas covas  
e nelas se meteram troncos para  
futuras árvores. Estas, uns anos  
após, mostravam-se espigadas, vi-  
çosas, bonitas. Começaram a ter  
o orgulho de viver e estenderam-  
-se em desejadas sombras, onde  
os habitantes da vila, sentados  
nos mesmos bancos, se sentiam  
protegidos da violência do Sol.  
Era a transformação da Praça 5  
de Outubro, de viçoso jardim para  
barrento largo circundado de ár-  
vores.

Porém, não terminava ali a odis-  
sêia da ampla praça. O coreto  
foi apeado, pouco depois. As ban-  
das de música já tinham desapa-  
recido e ele para mais nada ser-  
via... E, poucos anos passados  
sobre isso, a Praça 5 de Outubro  
desapareceu. Em seu lugar existe,  
de há anos para cá, o bonito edí-  
fício da Escola Primária Femi-  
nina.

António da Costa

## NOVOS Serviços Municipalizados DE FARO

▲ CABA de ser enviado para o  
«Diário do Governo» a portaria  
do Ministério do Interior que  
autoriza a Câmara Municipal  
de Faro a municipalizar os  
seus serviços de esgotos e lim-  
pezas.

## NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONCHIQUE

DEPOIS de ter desempenhado,  
durante vários anos, o cargo  
de vice-presidente da Câmara  
Municipal de Monchique, foi  
nomeado presidente da mesma  
Câmara, na vaga aberta pelo  
afastamento, por doença, do co-  
ronel sr. Artur Arsenio de Olivei-  
ra Moreira, o sr. Manuel Baptis-  
ta de Sousa Costa.

## LUTGARDA DE CAIRES grande vulto feminino do Algarve

Notável conferência da ilustre escritora  
algarvia dr.ª Maria Odete L. da Fonseca

(Conclusão da 1.ª página)

Jor Mateus Moreno, depois de  
salientar a oportunidade e inter-  
esse da sessão — «num momen-  
to, diz, em que quase todo o Mun-  
do parece ter hediondamente  
perdido a mais elementar noção  
do culto que deve ao sacrifício dos  
seus santos e heróis» — justifican-  
do-a e referindo-se à vida e à  
obra de compreensão humana e  
bondade do alto espírito que  
vai ser evocado, acentua: «Ao di-  
rigir à mulher algarvia o apelo de  
que resultou a actual Comissão  
de Homenagem a Lutgarda de  
Caires — comissão a que presi-  
de, como membro de honra, o  
ilustre filho da homenageada, sr.  
dr. Álvaro de Caires, e de que  
fazem parte, como a distinta con-  
ferencista, as senhoras D. Maria  
do Nascimento Sanches, D. Isabel  
Centeno de Sousa Carvalho,  
dr.ª D. Lutgarda Rodrigues  
Nunes e, comigo, os dois repre-  
sentantes de Vila Real de Santo  
António no Conselho Superior  
Regional da Casa do Algarve, srs.  
eng.º Carlos Abecassis Pereira  
de Resende e jornalista José Ba-  
rão — ao dirigir tal apelo ao co-  
ração feminina algarvia, logo  
conteei com a vibratidade regio-  
nalista e o vigoroso espírito rea-  
lizador, já provado em tantas ou-  
tras iniciativas, da insigne oha-  
nense, sr.ª dr.ª D. Maria Odete  
Leonardo da Fonseca».

Dada seguidamente a palavra  
à conferencista, referiu-se esta,  
no decurso da sua digressão so-  
bre a vida e a obra de Lutgarda  
de Caires, às múltiplas activida-  
des da homenageada, como poe-  
ta premiada em concursos inter-  
nacionais e como escritora e jo-  
rnalista, como filantropa e soció-  
loga, e, sobretudo, como presti-  
giante algarvia.

«Lutgarda de Caires — anota  
— algarvia sempre presa à sua  
provincia, de que cedo se ausen-  
tou, viveu a espalhar amor e so-  
lidade. Porque muito amou  
«as almas sofredoras», ela, que  
teve a dor como companhia, de-  
votou-se às obras de caridade, e  
não havia pobreza envergonhada,  
artistas a quem a velhice tivesse  
lançado na miséria, velhinhas e  
crianças miseráveis e abandon-  
das, doentes e encarcerados fa-  
lhos de carinho e alimento, que  
não recebessem uma palavra de  
conforto, um apelo sentido nos  
jornais, um sorriso acompanhado  
duma oferta. Os seus gestos filan-  
trópicos eram produto de um tão  
acendrado amor pelo próximo,  
que arrastou às práticas da cari-  
dade senhoras amigas e até sim-  
ples leitores que a ajudaram a  
realizar durante vários anos o

«Natal dos Hospitais» para as  
criancinhas doentes. O seu cari-  
nho era tal que várias figuras e  
páginas da sua obra de escritora  
eram arrancadas à própria vida.  
Além do mais, convém não es-  
quecer que, amando os que so-  
friam, educava as próprias mul-  
heres, educava as próprias mu-  
lheres que, ouvindo os seus apelos  
sentidos acorriam com dádivas e  
brinquedos a colaborar com a  
excelsa senhora».

Acrescentando: «E a sua obra,  
publicada ou inédita, rescende  
ao perfume dos seus altos senti-  
mentos. Glicínias, Violetas, Pom-  
bas Feridas, tudo foi produto de  
uma alma simples e cândida que,  
sonhando com uma sociedade  
mais perfeita, uma pátria mais  
forte, pôs a sua pena ao serviço  
da mulher e da criança, para  
quem clamava instrução, justiça e  
assistência». E salienta: «A  
jornalista que pugnou pelas ne-  
cessidades de várias reformas era  
a mesma socióloga que clama-  
va junto do Governo que «só a  
instrução poderá completar a  
emancipação da mulher redimida  
pelo cristianismo, dando-lhe uma  
concepção mais elevada da sua  
natureza e do seu destino e colo-  
cando-a definitivamente no lugar  
social e moral a que ela tem di-  
reito». «Foi sua obsessão elevar  
a mulher, valorizá-la, considerá-  
-la, até, quando culta ou inteli-  
gente, apta a desempenhar fun-  
ções públicas — o que lhe era in-  
terdito — e a exercer o direito de  
voto. Considerava, porém, um er-  
ro dá-lo a todas as mulheres, por-  
quanto era a qualidade dos votos  
que interessava e não a quantida-  
de — como usual entre os ho-  
mens».

E salienta ainda: «Bem enver-  
dar pelo sufrágio, mostrou,  
sempre que a entrevistava, uma  
plácida e profunda observação  
dos problemas que mais afecta-  
vam a mulher».

«Também a criança abandonada  
ou delinquentemente lhe merecia re-  
paros bem oportunos, assim co-  
mo a questão penitenciária. Não  
podia suportar a velha máscara  
nem o silêncio, e nas reformas  
que houve de fazer o Ministério  
da Justiça convidaram-na a pro-  
nunciar-se, oficialmente, no man-  
dato do dr. Diogo Melo Leote. E  
tão brilhantemente se saiu deste  
encargo, que alguns dos seus co-  
mentários mereceram a atenção  
superior e o agradecimento qua-  
se geral dos seus leitores e admi-  
radores».

Noutro interessante passo da  
sua notável conferência, que é  
por vezes escutada com transpa-  
rente emoção, a distinta oradora  
comenta: «A socióloga, a filantro-

pa e a escritora revelaram bem,  
durante toda a sua existência, co-  
mo a psicologia da mulher do Al-  
garve, o ambiente de sortilégio e  
maravilha da terra que a viu nascer  
ditar este programa extraordi-  
nário que Lutgarda de Caires  
cumpriu, à risca, sem recar dis-  
cordâncias e obstáculos, inimizades  
e indiferenças. Só uma fada  
a quem nem sequer faltou a varinha  
do condão — a sua própria  
pena — poderia apreender do  
azul do seu Guadiana, dos poentes  
da sua terra de encantos, um  
tão grande manancial de beleza e  
humanidade».

E a terminar, depois de ter al-  
vitrado o nome de Lutgarda de  
Caires para a fachada do futuro  
Liceu feminino de Faro, pergun-  
ta: «Porque tarda, então, o apa-  
recimento do seu busto em Vila  
Real de Santo António? «Quem  
melhor deve estudar a sua obra,  
compreendê-la e divulgá-la, do  
que a própria mulher, por quem  
tanto se bateu?»

Concluindo: «Pela contribuição  
material de todas, rapidamente,  
sem delongas, convém dar a defi-  
nitiva e justa homenagem, no  
mármore ou no bronze, que se  
deve a esta ilustre algarvia e  
grande vulto da história da mu-  
lher portuguesa».

Uma vibrante e prolongada  
salva de palmas coroou todo o  
belo trabalho da culta professora  
dr.ª D. Maria Odete Leonardo  
da Fonseca, a quem o dr. Álvaro de  
Caires comovidamente agradeceu,  
como filho da homenageada, e o  
ilustre presidente da mesa, sr. dr.  
Agostinho Pires, sensibilizada-  
mente enalteceu, encerrando a  
sessão com a entrega à conferen-  
cista de um lindo ramo de rosas,  
gentil oferta da Direcção da Ca-  
sa do Algarve.

## Noticiário ECONÓMICO

### INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE EM ES- PANHA

Agrupados em  
800 fá-  
bricas, a in-  
dústria de  
conservas de peixe em Espanha,  
ocupa actualmente 18.000 traba-  
lhadores.

A produção global será da or-  
dem dos 5.750 milhões de pese-  
tas. A fim de intensificar as suas  
vendas, esta indústria procura de-  
senvolver a sua capacidade de  
produção e conquistar novos mer-  
cados, nomeadamente na América  
do Norte, por forma a concorrer  
com a indústria conserveira ja-  
ponesa.

### EXPORTAÇÃO DE FRUTAS E LEGUMES NA HOLANDA

A Holanda  
exportou  
798.676 to-  
neladas de  
frutas e le-  
gumes no  
ano de 1960, a comparar com  
855.529 toneladas em 1959.

### COTAÇÕES DE CONSERVAS DE PEIXE

BRUXE-  
LAS—As  
conser-  
vas de  
sardinha  
têm tendência para baixa; as  
ofertas portuguesas situam-se a  
cerca de 450 frs. base 1/4 club  
50 m m, havendo ainda algumas  
ofertas a 465 frs. C & F Antúr-  
pia. O formato 1/4 especial 25 m m  
é oferecido na base de 390 frs.

BONN—As exigências por  
conservas de atum japonesas di-  
minuíram. Nas últimas semanas  
os resultados da pesca foram mu-  
lto bons. O comércio de importa-  
ção da Alemanha Ocidental en-  
comendou grandes quantidades  
de conservas de atum japonesas.  
Em virtude de fornecimentos ad-  
icionais peruanos, resultantes de  
antigos contratos, o mercado  
está bem abastecido. O preço de  
venda dos importadores para o  
referido producto foi diminuído  
de 83,50-91 DM para 80-85 DM 100  
latas, mercadoria despachada.

### PRODUÇÃO DE OVOS E GALINÁCEOS

A produ-  
ção fran-  
cesa, em  
1960, de  
ovos e ga-  
lináceos,  
atingiu os seguintes valores res-  
pectivamente: 8,5 biliões e 535.000  
toneladas.

Visado pela Comissão de Censura

## TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.